

Compreensões Sobre Práticas Pedagógicas Apoiadas Pelas Tecnologias Digitais

Gerson Luiz Millan¹, Rosane Aragón²,

¹Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre – RS – Brasil

²Faculdade de Educação – Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU),

UFRGS, Porto Alegre – RS – Brasil

gerson.millan@ufrgs.br, rosane.aragon@gmail.com

Abstract. This research aims to analyze supervised pedagogical practices and practices reconstructed by student teachers, with the mediation of Digital Information and Communication Technologies (DICT) by the Distance Learning Pedagogy Course (HDPE/UFRGS). Practices were followed up through analysis of the pedagogical architecture of the assessment portfolio built by student teachers during the course. The study was developed from the Piagetian construct of awareness considering two categories: (i) conceptual understanding of the use of technologies in guided and reconstructed practices during the course; (ii) conceptual understanding of the use of technologies in the practices reconstructed by student teachers. Studies concluded that student teachers are using, to varying degrees, DICT for their educational practices, which provided new practices and qualification of their actions.

Resumo. Esta pesquisa tem como objetivo a análise das práticas pedagógicas orientadas e das práticas reconstruídas pelas alunas-professoras, com a mediação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) pelo Curso de Pedagogia-Licenciatura na Modalidade a Distância (PEAD/UFRGS). As práticas foram acompanhadas a partir da análise da arquitetura pedagógica de portfólio de avaliação construído pelas alunas-professoras durante o curso. O estudo foi desenvolvido a partir do constructo piagetiano da tomada de consciência considerando-se duas categorias: (i) compreensão conceitual do uso das tecnologias nas práticas orientadas e reconstruídas durante o curso; (ii) compreensão conceitual do uso das tecnologias nas práticas reconstruídas pelas alunas-professoras. Concluiu-se que as alunas-professoras estão utilizando, em diferentes graus, as TDIC para as suas práticas educativas, o que oportunizou novas práticas e a qualificação das suas ações.

1. Introdução

As reflexões a seguir originaram-se a partir da Dissertação de Mestrado, *Compreensões Sobre Práticas Pedagógicas Apoiadas Pelas Tecnologias Digitais*, do Programa de Pós-

graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU/UFRGS), construída e orientada pelos autores do artigo.

Considerou-se de suma importância o papel das tecnologias e da Internet neste processo, as quais têm possibilitado a expansão e o crescimento dos diversos ambientes e espaços interativos, oportunizando aos sujeitos criar, compartilhar, construir e promover um ambiente de interação e trocas de conhecimento. As tecnologias estão presentes nos atuais processos de utilização conjugada de meios – a telemática e a multimídia e, neste processo, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) proporcionam a ampliação e a utilização de diversas mídias, facilitando a rápida interação presencial entre os atores da educação. Conforme, Silva (2010),

É preciso considerar que as tecnologias – sejam elas novas (como o computador e a Internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens [Silva, 2010, p. 76].

Os inúmeros avanços tecnológicos oportunizados pela acessibilidade da internet e dos aparelhos móveis possibilita que a comunicação circule em velocidade notável. Diante disso, a sala de aula não pode ficar mais dependendo dos livros didáticos, de exercícios em folhas impressas, para criar uma prática distinta. O aluno e o professor precisam buscar, compreender e ressignificar o seu papel como autores e protagonistas nesta trajetória. Tem-se, ao alcance, múltiplas alternativas para que este processo seja articulado com formas mais interativas, abertas, maleáveis e com situações que fomentem a discussão e proporcione a construção do conhecimento.

Contribuindo com essa discussão, Pozo (2008) destaca que:

A informatização está gerando uma explosão de saberes, precisamos rever o papel do professor nesse novo cenário, é preciso educar para a vida, para a significação, o aluno precisa encontrar sentido no que faz, cabe discutir o papel do computador, para o processo de aprendizagem e a do professor como educador permanente [Pozo, 2008, p. 29].

A escola, os professores e os seus sujeitos envolvidos neste processo educacional precisam estar conscientes destas mudanças, para se formarem, cooperarem e participarem na formação de outros sujeitos. É importante que as necessidades e as demandas educacionais do país possibilitem, aos seus atores a conexão, a exploração de outros recursos de comunicação e a integração de múltiplas mídias em um único espaço. As universidades devem discutir estes temas, problematizar esses saberes e potencializar as tecnologias para prepararem sujeitos construtores de aprendizagem.

Assim sendo, o presente estudo busca investigar como aconteceu o processo de tomada de consciência das alunas-professoras do PEAD/UFRGS em situações de transposição didática, a partir de registros realizados nos seus portfólios.

O referido artigo está organizado da seguinte maneira: na seção 2, descreve-se o Curso de Pedagogia Licenciatura na Modalidade a Distância da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PEAD/FACED/UFRGS) em sua

estrutura, proposta, construção, arquiteturas pedagógicas e organização disciplinar. Na seção 3, descreve-se a arquitetura pedagógica de portfólio de avaliação que foi utilizada para articular e elaborar este artigo. Aborda-se o referencial teórico da pesquisa sobre a Tomada de Consciência proposta por Piaget. Na seção 4, apresentam-se os caminhos metodológicos da pesquisa. Na seção 5, apresenta-se a síntese dos resultados das análises das observações realizadas. E na 6, apresentam-se as reflexões finais, quando discute-se e apresenta-se a trajetória para se chegar à construção desta pesquisa, a caminhada e os trajetos percorridos pelo pesquisador e pelas alunas-professoras sujeitos deste trabalho nos seus respectivos espaços de docência.

2. Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância (PEAD/UFRGS)

A Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS), depois de passar por todas as instâncias legais entre a Universidade e o Ministério da Educação, ofereceu o primeiro Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia a Distância (PEAD/UFRGS), o qual foi criado, aprovado e homologado e iniciou suas atividades no segundo semestre de 2006.

O PEAD/UFRGS tem como objetivo formar o professor a partir das suas práticas e das suas experiências em sala de aula.

O Curso busca superar a dicotomia apresentada pelos modelos convencionais de cursos de formação de professores, que teorizam sobre as transformações nas práticas educativas, sem que essas transformações sejam vivenciadas no próprio ambiente de formação. Para tal, o PEAD elaborou um currículo com características interdisciplinares agregando e articulando os conhecimentos específicos teóricos e práticos em cada semestre, bem como previu o uso de metodologias interativas e o uso intensivo da Internet para desenvolvimento e acompanhamento das aprendizagens [Ziede; Nevado, 2008, p. 1].

Neste sentido, a partir da criação desta proposta de um currículo articulado em eixos e com interdisciplinas, o curso busca, segundo Nevado, Carvalho e Menezes (2007, p. 12), superar a dicotomia apresentada pelos modelos convencionais de cursos de formação de professores, que teorizam sobre as transformações nas práticas educativas, sem que essas transformações sejam vivenciadas no próprio ambiente de formação. Essa articulação estreitada entre a teoria discutida em sala de aula e a prática neste ambiente qualificou as atividades realizadas em sala de aula e oportunizou que as alunas-professoras pudessem discutir os temas abordados com mais autonomia.

Nesta expectativa, o curso oportunizou a utilização de algumas arquiteturas pedagógicas na concepção das pedagogias abertas, com didáticas maleáveis, flexíveis e adaptáveis a diferentes concepções temáticas, permitido ao aluno o protagonismo, autoria e autonomia nas suas construções. Conforme o seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o PEAD/UFRGS prevê o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, integrando diferentes recursos cooperativos, incentivando a construção de portfólios virtuais, entre eles um *blog* para que as alunas-professoras registrassem as suas produções e potencializassem as suas aprendizagens. Enfatiza-se que será focalizada a arquitetura pedagógica de portfólio de avaliação que foi implementada no curso e que teve como tecnologia de apoio o *blog* para evidenciar as práticas dentro do contexto de postagens nos portfólios. Ou seja, nas postagens das alunas-professoras, foi

possível verificar e observar os processos de ressignificações nas suas práticas pedagógicas.

3. Referencial Teórico

Destaca-se que o referencial teórico que norteia essa pesquisa se pauta nas Arquiteturas Pedagógicas e na epistemologia genética de Jean Piaget, considerando esta concepção na qualidade de aporte para a compreensão da problemática apresentada.

Define-se o pressuposto de uma arquitetura pedagógica conforme Carvalho, Menezes e Nevado (2007) como:

[...] estruturas de aprendizagem realizadas a partir da confluência de diferentes componentes- abordagem pedagógica, software educacional, internet, inteligência artificial, concepções de tempo espaço. [...] compondo um trabalho artesanal, construído na vivência de experiência e na demanda de ação, interação e metarreflexão do sujeito sobre os dados, os objetos e o meio ambiente sociocológico. Os pressupostos curriculares nesta perspectiva compreendem pedagogias abertas capazes de acolher didáticas flexíveis, maleáveis, adaptáveis e sob diferentes enfoques [Carvalho; Menezes; Nevado, 2007, p. 39].

Os autores esclarecem que o foco principal do conceito defendido por eles é eminentemente no contexto pedagógico e a expressão do conceito é de ordem da epistemologia do ato pedagógico apoiado pelo uso das tecnologias emergentes, expressado em ações com vistas a possibilitar condições de aprendizagem no campo da prática educacional, de sala de aula, tanto presencial como a distância.

Escolheu-se essa ferramenta – o blog – pela facilidade de acesso e por permitir edição, publicação, atualização, uso de imagem, vídeo, favorecendo a proposta de realização de postagens sistemáticas, de caráter reflexivo e autoral. A utilização desta arquitetura respaldou-se na importância de articular a teoria e a prática e na concepção das arquiteturas pedagógicas. Assim, considera-se que essa proposição facilita vivenciar as práticas, as construções e as autorias, podendo provocar a aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

De acordo com Nevado, Menezes e Vieira Júnior, (2011) as arquiteturas pressupõem pesquisa, aprofundamento das relações entre a teoria e a prática, atividades interativas e autorais suportadas por tecnologias e abordagens problematizadoras por parte do professor. Elas propõem aos estudantes protagonismos e atitudes reflexivas. Nessa propositura de arquitetura pedagógica, o professor deixa de ser o centro e passa a atuar como mediador e articulador. Tal atitude não representa passar a responsabilidade docente para os discentes, no entanto, possibilita aos alunos autonomia, protagonismo e autoria.

Na epistemologia genética de Jean Piaget, utiliza-se o construto teórico piagetiano da tomada de consciência. Apesar destes fundamentos teóricos não estarem diretamente direcionados à educação, salienta-se que o atual estudo considera os pressupostos epistemológicos piagetianos suficientes para desvelar a compreensão do processo de construção do conhecimento do sujeito.

Para caracterizar esse conceito e o processo da tomada de consciência, recorre-se a conceituações e princípios apresentados por Piaget em duas de suas obras: (1) A Tomada de Consciência (1977) e (2) Fazer e Compreender (1978). Na primeira obra,

Piaget (1977) estudou a passagem da forma prática do conhecimento (saber fazer) para o pensamento (compreender), mostrando que essa passagem se efetua por intermédio da tomada de consciência, processo que possibilita reconstruir, no plano da representação, o que ocorre no plano da ação. Em uma linguagem piagetiana, a tomada de consciência pode ser definida como um processo por meio do qual um esquema de ação é transformado em um conceito.

Para tratar melhor desse tema, Piaget (1978) elaborou um estudo no qual buscou não apenas mostrar em que circunstâncias ocorrem ou não a tomada de consciência, mas também tratou de um ponto muito importante: “como” ela se processa. A tomada de consciência não se restringe a uma espécie de esclarecimento, no entanto, consiste numa conceituação propriamente dita, isto é, em uma transformação dos esquemas de ação em noções e em operações, o que já pressupõe uma reconstrução. Piaget (1978) afirma ainda que “[...] fazer é compreender em ação uma dada situação em grau suficiente para atingir os fins propostos”.

Conforme o autor, a tomada de consciência é “um processo de conceituação que reconstrói e depois ultrapassa, no plano da semiotização e da representação, o que era adquirido no plano dos esquemas de ação” [Piaget, 1977, p. 204].

4. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida na perspectiva de uma abordagem qualitativa, estudo de caso, por ser uma análise profunda de uma unidade de estudo e que no entender de Godoy (1995b, p. 25) “visa o exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação particular”. Este tipo de abordagem procura conhecer como e por que certos fenômenos se efetuem, ou dos que se dedicam a investigar eventos sobre os quais a possibilidade de controle é reduzida ou quando os fenômenos analisados são atuais e só fazem sentido dentro de um contexto específico. É um estudo de caso porque será contemplada a observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e entrevistas das pessoas nele envolvidas, conforme Yin (2005, p. 26).

Ressalta-se que os sujeitos da pesquisa são quatro professoras que foram graduadas pelo PEAD/UFRGS e foram discentes do Polo de Apoio Presencial/UAB de Sapiranga/RS. Definiu-se que o critério de escolha dos sujeitos deve satisfazer os seguintes itens: a) ser egressa do PEAD/UFRGS do Polo UAB de Sapiranga/RS; b) estar em atividade em sala de aula; c) estar trabalhando com as tecnologias nas suas práticas docentes; d) ter construído um *blog* a partir do terceiro semestre do curso; e) ter concluído o curso.

Os respectivos sujeitos tiveram seus nomes substituídos por AP (aluna-professora) e foram numerados de 1 a 4, sendo designados da seguinte forma: aluna-professora 1 (AP-1), aluna-professora 2 (AP-2), aluna-professora 3 (AP-3) e aluna-professora 4 (AP-4). Os dados produzidos para esta pesquisa foram inseridos pelas alunas-professoras e estão armazenados desde o início do curso. Esses dados foram extraídos a partir da análise dos *blogs*, extratos das postagens, das reflexões sobre as interdisciplinas, dos comentários, dos vídeos e as fotos que as alunas-professoras postaram durante o curso. Buscou-se, nesta tecnologia de apoio, a obtenção de textos, relatos, comentários e vídeos que serviram para a produção de dados. O acesso a essas informações foi realizado a partir da permissão de cada sujeito.

Nesta pesquisa, demonstrou-se como o *blog* foi importante para que os docentes e tutores compreendessem como as suas alunas-professoras construíam as suas

aprendizagens, pois, como atividade do curso, elas relatariam diariamente, no *blog*, as suas reflexões, opiniões, ideias e representações. Foi possível perceber, na trajetória das alunas-professoras, uma mudança na construção da escrita e dos textos com a utilização desta arquitetura pedagógica de portfólio de avaliação. Na concepção pedagógica do curso, previa-se que a utilização das arquiteturas pedagógicas fundamentadas em ferramentas de apoio poderia possibilitar esta articulação. De acordo com Nevado (2006, p.4):

[...] a proposta pedagógica do curso baseia-se na interdisciplinaridade, na construção cooperativa do conhecimento e na forte interação entre teoria e prática, o curso utiliza arquiteturas pedagógicas ancoradas em ferramentas de apoio ao trabalho cooperativo a distância, onde todos podem tomar conhecimento das práticas dos companheiros de curso e o livre acesso dos professores às atividades desenvolvidas pelos estudantes nas diversas atividades, sem a clássica barreira das disciplinas. Isto se estende também ao trabalho dos professores do curso, que estarão buscando a cada momento a realização de um trabalho integrado.

Na verdade, as inúmeras possibilidades de interação entre os envolvidos neste processo é uma das contribuições dessa tecnologia de apoio. Esta interação é viabilizada porque os seus participantes podem contribuir/interferir nas publicações elaboradas, possibilitando a criação de novas aprendizagens e as trocas de conhecimento. Por isso, observou-se que esta proposta tem um significado muito importante para o curso. Essa arquitetura pedagógica de portfólio de avaliação oferecida mostrou-se pertinente como uma proposta estruturante que possibilitou a análise do desenvolvimento na construção do conhecimento das alunas-professoras. Essa possibilidade evidenciou, a partir das análises, o progresso na escrita e na consolidação da teoria estudada por elas no curso.

Para complementar esta pesquisa, realizaram-se entrevistas com os sujeitos no seu local de trabalho, observaram-se suas práticas docentes e analisaram-se os diários de aula com o intuito de produção de dados pertinentes à pesquisa. Essas produções e observações permitiram ampliar a visão para a análise dos dados e possibilitam uma melhor compreensão do foco da pesquisa. Após esse processo, fez-se uma leitura minuciosa dos relatos e foram organizados para a elaboração da sistematização destes dados e informações.

4.1 Análise dos Dados

Nesta seção, pretende-se analisar o processo de tomada de consciência das alunas-professoras do PEAD/UFRGS, das práticas orientadas pelo curso para as práticas reconstruídas em sala de aula com o uso das TDIC. Para a análise, utilizou-se o construto teórico piagetiano da tomada de consciência, considerando-se a adaptação das categorias para essa pesquisa. A análise dos dados será explicitada considerando-se a trajetória de cada sujeito.

Para cada sujeito, dividiu-se em três momentos da caminhada das alunas-professoras.

a) Apropriação das tecnologias enquanto aluna do curso. Verificou-se como aconteceu a apropriação dos recursos tecnológicos através da construção e sustentação dos portfólios individuais, enquanto as alunas-professoras, sujeitos desta pesquisa, encontravam-se como alunas.

b) Apropriação das Tecnologias nas práticas orientadas e reconstruídas durante o curso. Buscou-se aperfeiçoar e explicar como ocorreu o processo de compreensão do uso pedagógico das tecnologias com as práticas orientadas e reconstruídas durante o curso, recorreu-se às atividades que as alunas-professoras registraram em seus espaços virtuais conforme sugeridos pelo PEAD/UFRGS. Mediante a análise desses registros acompanhou-se como a aluna-professora concebeu o uso das tecnologias e trabalhou com os seus alunos a partir da aprendizagem desenvolvida.

c) Compreensão do uso das tecnologias nas práticas reconstruídas pelas alunas-professoras. Verificou-se, nessa etapa, o processo de compreensão do uso pedagógico das tecnologias das alunas-professoras após a conclusão do curso. Volta-se à sala de aula, após a formação das alunas-professoras, para observar como elas estão desenvolvendo suas práticas com o apoio dos recursos tecnológicos.

5. Síntese dos Resultados das Análises

Este tópico contribuirá para que se faça uma síntese das observações realizadas e observem-se as regularidades e similaridades apresentadas dos sujeitos analisados. Destaca-se que cada sujeito tem um perfil com particularidades que enriquecerá a essência desta pesquisa nas suas diferentes práticas, propostas, estilos de trabalhos e níveis de dificuldades na implementação das tecnologias nas práticas educativas.

No que se refere à Categoria 1 – Compreensão do Uso das Tecnologias nas Práticas Orientadas e Reconstruídas Durante o Curso, foi possível observar que as quatro alunas-professoras apresentaram, nos momentos iniciais, apenas compreensões parciais das práticas orientadas pelo curso. Nesse momento, as alunas-professoras realizaram propostas de trabalho com os alunos que se caracterizam por reproduções do que foi proposto pelo curso ou mesmo usaram as tecnologias de forma periférica, para animar os alunos ou para facilitar formas de transmissão de conteúdos. É também importante ressaltar que as alunas-professoras, nos primeiros semestres do curso, ainda estavam imersas em um processo de apropriação das tecnologias enquanto alunas. A utilização do *blog* foi, inicialmente, um processo aceito com muita dificuldade no qual as alunas questionaram a utilização de outro portfólio no curso.

Nos semestres posteriores, com os avanços na apropriação tecnológica e teórico-metodológica, as alunas-professoras evidenciaram tomadas de consciência que possibilitaram reconstruções nas suas propostas de trabalho com os alunos. Constatou-se essa mudança na ocasião das leituras das publicações do *blog*, pois inicialmente os textos mostraram-se incipientes, sem contextualização e baseados no senso comum, no entanto, alguns semestres depois, são observadas construções de textos mais consistentes, com embasamento teórico e articulação melhor estruturada.

Já nos semestres finais do curso e, mais especificamente nos estágios, que também foram registrados nos *blogs*, foi possível observar avanços no processo de tomada de consciência que permitiram a criação de propostas de trabalho envolvendo autoria dos alunos e uma maior integração do uso das TDIC. Na elaboração das atividades construídas pelas alunas, evidenciaram-se progressos nas antecipações e compreensão do uso pedagógico das tecnologias.

Ressalta-se que durante o curso as alunas tiveram a colaboração dos tutores e docentes que orientavam a transposição didática das atividades pensadas no curso para a sala de aula. Além disso, o PEAD/UFRGS apresentava propostas de práticas e solicitava que fossem trabalhadas com os alunos e registradas para o devido *feedback*.

No tocante à Categoria 2 – Compreensão do Uso das Tecnologias nas Práticas Reconstruídas pelas Alunas-professoras, os resultados mostram que a transposição do que foi vivido, enquanto discente de um curso, e enquanto aluna-professora que realiza experiências de uso da tecnologia de forma orientada, requer novas reconstruções.

Foi possível constatar essa realidade pelos relatos e extratos encontrados nos portfólios de aprendizagem das alunas-professoras nos quais elas apresentaram domínio das tecnologias alicerçadas e construídas durante o curso. Ratifica-se a constatação, visto que as alunas-professoras criaram e mantiveram, após o curso, os seus *blogs*, *Pbworks* e demais espaços virtuais de avaliação elaborados no curso. Para contatar as alunas-professoras e realizar esta pesquisa utilizou-se o grupo de *e-mails* das alunas do polo UAB de Sapiranga/RS, que também foi criado para os outros quatro polos onde o PEAD/UFRGS foi oferecido.

Adicionalmente, foi possível perceber, pela construção desse trabalho e observações realizadas nas salas de aula, que o curso concluído pelas alunas-professoras proporcionou que fizessem uso das tecnologias para aperfeiçoar e melhorar as suas práticas educativas. Ressalta-se que muitas delas, a partir desta apropriação, criaram *blogs* particulares para colocarem suas preferências pessoais e profissionais, além de construíram *blogs* com os seus alunos, permitindo que estes utilizassem essa ferramenta para a construção da aprendizagem.

Por fim, percebeu-se principalmente nas leituras realizadas nos *blogs* que as alunas-professoras, mesmo com as dificuldades elencadas, utilizam as TDIC para as suas práticas educativas, construir novos conhecimentos e oportunizar descobertas de novas práticas.

6. Reflexões Finais

As análises realizadas a partir das categorias definidas para este estudo permitem identificar as trajetórias das alunas-professoras e como ocorreu o seu processo da reconstrução das práticas pedagógicas em seus espaços de docência com a mediação das TDIC a partir da tomada de consciência. Constatou-se, assim, que as construções que elas desenvolviam e elaboravam em sala de aula, de alguma forma, poderiam ser ressignificadas com os seus alunos.

Quando se discute sobre o domínio das tecnologias, ressalta-se que, nesta pesquisa, nunca foi nosso propósito justificar que a simples utilização ou domínio das TDIC pelas alunas-professoras garantisse outro significado ao seu papel de professora. Conforme Kerckhove (2003), “O caráter das arquiteturas pedagógicas é pensar a aprendizagem como um trabalho artesanal, construído na vivência de experiências e na demanda de ação, interação e metarreflexão do sujeito sobre os fatos, os objetos e o meio ambiente socioecológico. Trata-se de uma interação entre diferentes componentes (tecnologias, ideias pedagógicas, metodologias) capazes de pensar a aprendizagem como uma construção possibilitando novos modos de conhecer, pensar, fazer, refazer e ressignificar”.

O que se propõe nas discussões deste trabalho e está previsto pelo curso é que, por meio da compreensão do uso das tecnologias nas suas práticas pedagógicas, as alunas-professoras aprofundassem os seus conhecimentos, tomassem consciência da sua importância no contexto escolar e possibilitassem que os alunos fossem autores, protagonistas e produtores de conhecimento. Isso se torna viável quando essas mesmas alunas-professoras, similarmente, são autoras, protagonistas e formadoras de

conhecimento no momento em que conseguem executar a transposição didática como mediadoras da transformação dos saberes.

Indubitavelmente, essa mudança de postura, bem como a construção dessa compreensão não é fácil por alguns motivos preconceituosos com a Educação a Distância (EAD). Sabe-se que muitas alunas, antes de ingressarem no curso, ou qualquer outro curso a distância, presumem que eles, por serem nessa modalidade, serão fáceis e que não precisarão estudar muito. Outras ingressaram com algumas desconfianças, medos e receios, pois, a Educação a Distância estava se constituindo tanto nas universidades privadas quanto nas públicas. Na universidade onde o curso aconteceu, por exemplo, ofertavam-se os seus primeiros cursos de graduação a distância, entre eles o PEAD/UFRGS. E, muitas vezes, por se tomar, como exemplo, os piores cursos para uma reflexão e análise, os que são conceituados e credenciados pelos órgãos competentes acabam caindo na vala comum. Esses equívocos e mitos prejudicam, com certeza, a modificação de postura e atrasa a compreensão pedagógica das TDIC.

É preciso romper o muro de separação e compreender que as tecnologias podem possibilitar e dar início à construção de uma nova composição social, política e educacional apoiando o processo de reflexão e tomada de consciência. Dentro da expectativa criada na construção desta pesquisa, considerou-se que as tecnologias utilizadas em um curso de graduação na modalidade EAD podem promover essas transformações. Os sujeitos tomam consciência, progressivamente, dos mecanismos íntimos da sua ação própria, levando-o a uma melhor compreensão (conceituação) que qualifica e corrige a sua ação. Nessa trajetória, os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem (docentes, tutores e alunas) mudam e são beneficiados por essa transformação.

Acredita-se que esta pesquisa fomente novas possibilidades para futuros trabalhos, aprofunde o debate sobre a apropriação e a compreensão das tecnologias nas práticas pedagógicas, oportunize descobertas de novas práticas e melhore as ações. É neste sentido que a pesquisa pretende debater a respeito das compreensões sobre práticas pedagógicas apoiadas pelas tecnologias digitais.

Agradecimento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

7. Referências

- Carvalho, Marie Jane Soares. Nevado, Rosane Aragón de. Menezes, Crediné Silva de. Aprendizagem em Rede na Educação a Distância: estudos e recursos para formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007. 264 p.
- Godoy, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995a, p.57-63.

Kerckhove, D. D. A arquitetura da inteligência: interfaces do corpo, da mente e do mundo. In: Domingues, D. (ed.). Arte e vida no século XXI tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

Nevado, Rosane Aragón; Carvalho, Marie Jane Soares de; Menezes, Crediné Silva de. Educação a Distância mediada pela Internet: Uma abordagem Interdisciplinar na Formação de Professores em Serviço. CINTED. Novas tecnologias na educação, v.4, n.2, dezembro, 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14294/8211>> Acesso em: 24 set. 2019.

Nevado, R.; Menezes, C.; Vieira Júnior, R. Debate de Teses – Uma Arquitetura Pedagógica. (201) In: SBIE, 22.-WIE, 17., 2011, Aracaju. Anais... Aracaju: WIE., p. 820-829

Piaget, J. (1977). A tomada de consciência. São Paulo: Melhoramentos; Edusp.(Trabalho original publicado em 1974).

Piaget, J. (1978). Fazer e compreender. São Paulo: Melhoramentos; Edusp. Trabalho original publicado em 1974).

Piaget, J. La Prise de Conscience. Paris: Presses Universitaires de France, 1974.

Pozo, Juan Inácio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://decampinasoeste.edunet.sp.gov.br/tics/Material%20de%20Apoio/Coletania/unidade1/A%20sociedade%20da%20aprendizagem%20e%20o%20desafio%20de%20converter%20informa%C3%A7%C3%A3o%20em%20conhecime.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2019.

Silva, Marco (2003). Sala de Aula Interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272e.html>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

Yin, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Ziede, Mariangela Lenz; Nevado, Rosane Aragón. A Formação Continuada dos Tutores do Curso de Pedagogia a Distância no modelo de Comunidades de Aprendizagem. RENTO. Vol. 6, nº 1, 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/00007527/Downloads/14517-50461-1-PB.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.